

**CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
O CENTENÁRIO DO CINEMA DE ANIMAÇÃO PORTUGUÊS
PROGRAMA ANIMAÇÃO PORTUGUESA ABSTRATA
11 de outubro de 2023**

VIA / 2018

de Maria Ferreira

Realização, Animação e Design do Som: Maria Ferreira / Imagens Seleccionadas: U. S. Geological Survey, Google Earth e Street View / Música Adicional: Sae Heum Han / Cópia: DCP, a cores, sem diálogos / Duração: 6 minutos / Inédito comercialmente em Portugal / Primeira apresentação na Cinemateca.

LATTICE / 2018

de Maria Ferreira

Realização e Animação: Maria Ferreira / Cópia: DCP, a cores, sem diálogos / Duração: 3 minutos / Inédito comercialmente em Portugal / Primeira apresentação na Cinemateca.

TROADA / 2022

de Vitor Hugo Rocha

Realização e Animação: Vítor Hugo Rocha / Produção: David Doutel, Vasco Sá, BAP – Animation Studios / Produção Executiva: Paula Silva / Música: Angélica Salvi / Produção de Som: João Carvalho / Mistura de Som: Vasco Carvalho / Composição: Inês Munhoz / Produção Executiva: Paula Silva / Cópia: DCP, a cores, sem diálogos / Duração: 3 minutos / Inédito comercialmente em Portugal / Primeira apresentação na Cinemateca.

LE PLAISIR DU MOUVEMENT – II / 2018

de José Manuel Xavier

Realização e Animação: José Manuel Xavier / Cópia: DCP, a cores, sem diálogos / Duração: 1 minuto / Inédito comercialmente em Portugal / Primeira apresentação na Cinemateca.

SIX ESSAIS SUR LE MOUVEMENT (1, 2, 5) + MI-FA / 2020

de José Manuel Xavier

Realização e Animação: José Manuel Xavier / Cópia: DCP, a preto e branco, sem diálogos / Duração: 2 minutos / Inédito comercialmente em Portugal / Primeira apresentação na Cinemateca.

(UN)EVENNESS / 2016

de Pedro Ferreira

Realização e Animação: Pedro Ferreira / Som: Hugo Paquete / Produção: criação durante o Workshop Keenly Experimental Film, conduzido por Susi Sie / Cópia: DCP, a preto e branco, sem diálogos / Duração: 3 minutos / Inédito comercialmente em Portugal / Primeira apresentação na Cinemateca.

ZASMAŽANY FILM / 2013

de Pedro Ferreira

Realização, Animação, Som e Montagem: Pedro Ferreira / Cópia: DCP, a cores, sem diálogos / Duração: 5 minutos / Inédito comercialmente em Portugal / Primeira apresentação na Cinemateca.

ALENTO / 2023

de Leonor Pacheco

Realização: Leonor Pacheco / Animação: Leonor Pacheco, Inês Teixeira / Produção: David Doutel, Vasco Sá / Produção Executiva: Paula Silva / Cópia: DCP, a preto e branco, sem diálogos / Duração: 4 minutos / Inédito comercialmente em Portugal / Primeira apresentação na Cinemateca.

HEAD TAIL RAIL / 2013

de Hugo Olim

Realização e Animação: Hugo Olim / Cópia: DCP, a cores, sem diálogos / Duração: 7 minutos / Inédito comercialmente em Portugal / Primeira apresentação na Cinemateca.

DECIPERE / 2014

de Bruno Santos, Gonçalo Encarnação, Yue Wang

Realização e Animação: Bruno Santos, Gonçalo Encarnação, Yue Wang, inspirados em textos de Gi Negrão / Sonoplastia: Gonçalo Encarnação, Yue Wang / Produção: Pedro Serrazina, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, para a cadeira de Linguagem e Narrativa de Cinema e Vídeo / Cópia: DCP, a preto e branco, sem diálogos / Duração: 2 minutos / Inédito comercialmente em Portugal / Primeira apresentação na Cinemateca.

4 ESTADOS DA MATÉRIA / 2018

de Miguel Pires de Matos

Realização e Argumento: Miguel Pires de Matos / Música e Desenho de Som: Carlos Caires / Grafismo e Construção Plástica: Miguel Pires de Matos, Bernardo Sarmento, Sandra Ramos, Sílvia Namorado / Direção de Fotografia: Carlos Cunha / Edição e Montagem: Miguel Pires de

Matos / *Animação Stop-Motion*: Bernardo Sarmiento, Sandra Ramos, Miguel Pires de Matos / *Animação Digital*: Miguel Pires de Matos / *Apoio Técnico Geral e Impressão 3D*: Tiago Mateus, António Vicente, Ricardo Ferreira / *Design Gráfico*: David Silva / *Produção*: Ana Carinsa Estróia / *Assistência de Produção*: Rosinda Sousa / *Contabilidade*: Olímpio Galvão, Alam Sousa / *Cópia*: DCP, a cores, sem diálogos / *Duração*: 13 minutos / *Inédito comercialmente em Portugal* / *Primeira apresentação na Cinemateca*.

TOM TOM / 2018

de João Levezinho

Realização, Animação e Música: João Levezinho / *Cópia*: DCP, a cores, sem diálogos / *Duração*: 3 minutos / *Inédito comercialmente em Portugal* / *Primeira apresentação na Cinemateca*.

LINEAREA / 2019

de IDRIOEMA

Realização e Animação: IDRIOEMA / *Cópia*: DCP, a preto e branco, sem diálogos / *Duração*: 2 minutos / *Inédito comercialmente em Portugal* / *Primeira apresentação na Cinemateca*.

FROM THE BOWELS / 2021

de Anabela Costa

Realização, Animação e Montagem: Anabela Costa / *Música*: Michel Titin-Schnaider / *Cópia*: DCP, a cores, sem diálogos / *Duração*: 6 minutos / *Inédito comercialmente em Portugal* / *Primeira apresentação na Cinemateca*.

TESSERACT / 2017

de João Pedro Oliveira

Imagem e Música: João Pedro Oliveira / *Cópia*: DCP, a cores, sem diálogos / *Duração*: 9 minutos / *Inédito comercialmente em Portugal* / *Primeira apresentação na Cinemateca*.

Duração aproximada da projeção: 69 minutos.

Sessão com apresentação e seguida de debate.

Walter Ruttmann, Hans Richter, irmãos Whitney, Norman McLaren, Len Lye, Jordan Belson, Peter Kubelka, Stan Brakhage... O elenco de nomes podia continuar no sentido de nos ajudar a situar histórica e plasticamente os trabalhos aqui reunidos debaixo das categorias “cinema de animação” e “cinema abstrato”. Paradigma da dimensão genésica do trabalho de animação, estes trabalhos conferem movimento – e *animus* – a uma matéria viva, que se metamorfoseia, converte e reconverte numa série de atos de contorção das linhas e dos volumes representados, mas também, ou como corolário, dos nossos sentidos assim assaltados. A tentação é responder à pergunta “o que é isto?” dizendo que, sim, é cinema experimental e que, sim, também é ou muito essencialmente é cinema de animação.

Entre os exercícios mais minimalistas – por exemplo, os de José Manuel Xavier – e elaboradas visões cósmicas – por exemplo, provenientes do sofisticado **4 Estados da Matéria** de Miguel Pires de Matos –, as formas ganham vida e fazem-nos viajar no espaço do ecrã, acedendo ao reduto do puro cinema, o mesmo que um filme em particular, nesta seleção, encara de uma maneira muito direta e irresistivelmente “empática”: **Head Tail Rail**, verdadeiro tributo, por via desse processo cinético, de reconversão (ou revolução) da matéria em si/contra si mesma, à película cinematográfica, mais concretamente, ao glorioso 35 mm. O filme – ia escrever “a experiência” – de Hugo Olim converte em concerto (bem *hard*, à laia de um Kubelka) os elementos físicos que ditaram o modo de projeção analógico, hoje em vias de extinção (nem de propósito, esta sessão decorre, na íntegra, em suporte DCP [Digital Cinema Package]). Exibem-se e animam-se as zonas de perfuração, as linhas que traçam o som ótico, inclusive uma pequena, e muito súbita, coleção de “china girls” – tudo o que é físico “chove”, numa absoluta nudez concreta da matéria de que o cinema é – ou, *hélas*, era – feito. Em certa medida, José Manuel Xavier faz uma homenagem ao cinema recuando ainda mais, quando recupera o dispositivo pré-cinematográfico do *flipbook* como modelo de um dos seus esquissos visuais, **Le Plaisir du mouvement – II**.

A relação entre forma e informe, entre linha e volume, entre música e imagem, encontra diferentes traduções nestas propostas, começando, aliás, esta sessão com o filme ideal para entrarmos no espírito de todo o desafio que se vai colocar à nossa mais tradicional experiência da sala escura: **Via** é uma obra de reconfiguração do tempo e do espaço fílmicos a partir de material apropriado *online*, através de “ferramentas” como, nomeadamente, o Google Maps e o Google Street View. Ao jeito dos filmes de Takashi Ito, Maria Ferreira abre-nos a via para uma vertiginosa viagem, sem aparente fim, metáfora perfeita para o que se segue ao longo da sessão, em que somos engolidos por linhas eletrificadas (**Decipere**) ou “atirados” para uma concentração viva de matéria orgânica, quase visceral (*from the bowels*), em experiências próximas do “cinema direto” de Stan Brakhage, tais como (**UN**)**evenness** e **Zasmažany Film**, dois muito texturais filmes de Pedro Ferreira (o belíssimo **Zasmažany Film** tem como matéria-prima película “cozinhada”, maltratada das mais diversas formas para provocar um efeito final tão corpóreo quanto térreo), ou como **Lattice**, de Maria Ferreira, uma experiência visual provocada pelo recurso a imagens mutantes, quase caleidoscópicas, de cristais de ácido ascórbico (vitamina C).

O desfecho da “viagem” (há momentos em que somos devolvidos ao ADN experimental da viagem final de um **2001: A Space Odyssey** [1968]) é muito surpreendente: **Terrera** é o epítome de várias experiências aqui oferecidas tal é a sua dimensão escultórica, visual e sonora. Trata-se de uma obra sobre a mutabilidade e porosidade de objetos maciços, hipercubos que podiam pertencer ao *portfolio* de um Rui Chafes. Eles transmutam-se – e transfiguram-se – em figurações quase naturais ou naturalistas, sugerindo uma espécie de comutabilidade dos elementos, tão inquietante (paisagem alienígena?) quanto maravilhosa. “Tudo o que é sólido se dissolve no ar” – a velha frase do manifesto marxista parece ecoar e inscrever-se em muitas destas experiências totais de pura fruição formal e, enfim, cinética.

Luís Mendonça